

Aluna: Francicleide Alencar Diniz

Matrícula: 2210101792

Disciplina: Leitura e Produção Textual

O meu azul, amarelo e verde

Lá vai ele pelo céu limpo matutino,

Correndo sempre apressado,

Preenche córregos, rios e lagos;

Nem sempre forte, fluido e lindo.

É o belo azul que está na bandeira,

Que às vezes é marrom, cinza e preto,

Tem lixo, vidro e até esqueleto;

É essa água, que vai para a sua torneira.

É o azul do céu noturno e estrelado,

Berço da lua brilhante e do caburé-miudinho,

Que ainda permanece preservado,

Está sobrevivendo a poluição, esse espertinho.

Lá vai ele pelo céu limpo matutino,

Tão brilhante, cálido e imponente,

Com a sua chegada tão evidente,

Ilumina o campo dourado e lindo.

É o belo amarelo que está na bandeira,
Que também é o fogo que queima o lixo;
O fogo que sai da arma matando gente e bicho,
Que destrói a Amazônia, queimando a madeira.

É o amarelo do ouro que nos foi roubado,
Da moeda que nos faz escravos do trabalho,
Para poder comprar o pão e itens desejados,
Sonho de conquista do desempregado.

Lá vai ele pelo céu limpo matutino,
Preenchendo a terra de vida,
É fonte de oxigênio, morada e comida,
Tão exuberante, perseverante e lindo.

É o belo verde que está na bandeira,
Também é o verde do jacarandá de Minas,
Que corre o risco de passar por lâminas,
Assim como todas arvores da flora brasileira.

É o verde vibrante nas penas da nossa arara,

Do pequeno e escamoso lagartinho da praia,
Da nossa perigosa e bela jararaca,
Em risco de extinção como a rãzinha-da-praia.